

TAXA DE DESEMPREGO MANTÉM-SE RELATIVAMENTE ESTÁVEL

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), realizada pela Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social, Instituto de Desenvolvimento do Trabalho, Fundação Seade e Dieese, revelam que a taxa de desemprego mantém-se relativamente estável devido à estabilidade do nível ocupacional e da população economicamente ativa, na região metropolitana de Fortaleza. Já o rendimento médio real, referente ao mês de abril de 2015, apresentou redução para o total de ocupados e para os assalariados.

Tabela 1
Estimativas ⁽¹⁾ do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Região Metropolitana de Fortaleza
Mai/14, Abr/15, Maio/15

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Mai/14	Abr/15	Mai/15	Mai-15/ Abr-15	Mai-15/ Mai-14	Mai-15/ Abr-15	Mai-15/ Mai-14
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	3.229	3.262	3.265	3	36	0,1	1,1
População Economicamente Ativa	1.818	1.846	1.848	2	30	0,1	1,7
Ocupados	1.682	1.700	1.700	0	18	0,0	1,1
Desempregados	136	146	148	2	12	1,4	8,8
Em Desemprego Aberto	109	118	120	2	11	1,7	10,1
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	-	-	-	-	-	-	-
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	-	-	-	-	-	-	-
Inativos com 10 Anos e Mais	1.411	1.416	1.417	1	6	0,1	0,4

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

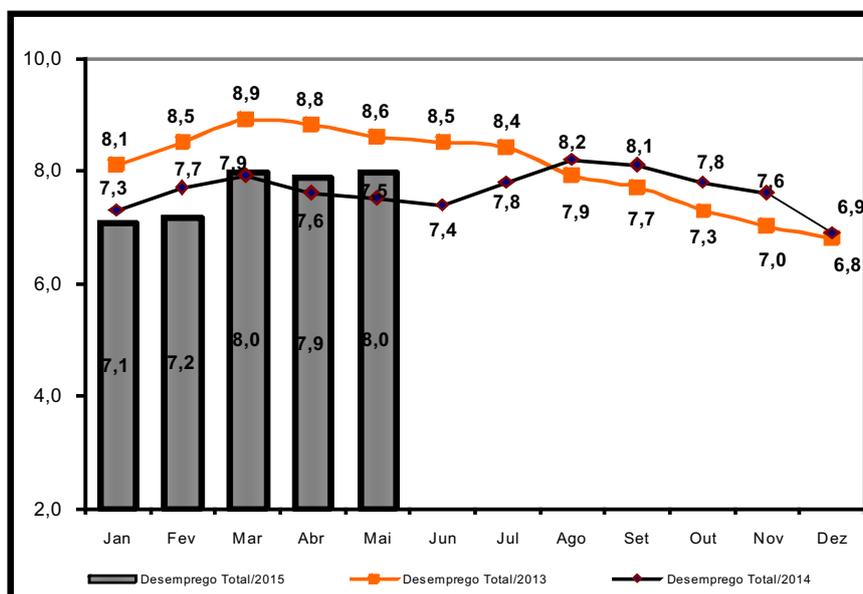
(1) Projeções populacionais baseadas no Censo de 2010. Vide Nota Técnica Nº 2.

Comportamento no mês

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego mostram que a **taxa de desemprego total** na região metropolitana de Fortaleza (RMF) manteve-se relativamente estável, pelo segundo mês consecutivo, ao passar de 7,9%, em abril, para os atuais 8,0% da força laboral (Gráfico 1). A **taxa de desemprego aberto** variou de 6,4% para 6,5%, no mesmo período.

¹ Refere-se ao trimestre Março, Abril e Maio de 2015. As informações sobre rendimentos correspondem ao trimestre Fevereiro, Março e Abril de 2015.

Gráfico 1
Taxas de Desemprego Total
Região Metropolitana de Fortaleza
Janeiro/2013 – Maio/2015



Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MTE/FAT.

- Em maio, o contingente de desempregados foi estimado em 148 mil pessoas, 2 mil a mais do que no mês anterior. A população economicamente ativa (PEA) praticamente não se alterou (0,1%, ou 2 mil) e o nível de ocupação permaneceu estável (Tabela 1). A **taxa de participação**, no período, manteve-se (56,6%).
- O tempo médio de procura por trabalho despendido pelos desempregados também apresentou estabilidade, ao ser estimado em 25 semanas.
- Em maio, o **nível de ocupação** manteve-se inalterado, pelo segundo mês consecutivo, ao ser estimado em 1.700 mil pessoas. Esse resultado foi decorrente de movimentos diferenciados entre os setores de atividade econômica analisados: cresceu o número de postos de trabalho no **Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas** (2,0%, ou geração de 8 mil postos de trabalho) e na **Construção** (1,4%, ou 2 mil), reduziu-se ligeiramente nos **Serviços** (-0,6%, ou -5 mil) e permaneceu estável na **Indústria de transformação** (Tabela 2).

Tabela 2
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Região Metropolitana de Fortaleza
Mai/14, Abr/15, Maio/15

Setores de Atividade	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Mai/14	Abr/15	Mai/15	(em mil pessoas)			
			Mai-15/ Abr-15	Mai-15/ Mai-14	Mai-15/ Abr-15	Mai-15/ Mai-14	
Total (1)	1.682	1.700	1.700	0	18	0,0	1,1
Indústria de transformação (2)	309	282	282	0	-27	0,0	-8,7
Construção (3)	146	146	148	2	2	1,4	1,4
Comércio e reparação de veículos (4)	407	403	411	8	4	2,0	1,0
Serviços (5)	785	833	828	-5	43	-0,6	5,5

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); Atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

Nota: A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Vide nota técnica CNAE.

5. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados cresceu ligeiramente devido à expansão no setor privado (1,0%, ou geração de 10 mil empregos), uma vez que no setor público houve diminuição (-2,3%, ou -3 mil). Na iniciativa privada, aumentou o assalariamento com carteira de trabalho assinada (2,2%, ou 17 mil) e reduziu-se o sem carteira (-4,0%, ou -7 mil). Reduziram-se também os contingentes de trabalhadores autônomos (-0,9%, ou -4 mil), empregados domésticos (-1,9%, ou -2 mil) e o daqueles classificados nas demais posições (-1,3%, ou -1 mil) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Fortaleza
Mai/14, Abr/15, Maio/15

Posição na Ocupação	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Mai/14	Abr/15	Mai/15	(em mil pessoas)			
			Mai-15/ Abr-15	Mai-15/ Mai-14	Mai-15/ Abr-15	Mai-15/ Mai-14	
Total	1.682	1.700	1.700	0	18	0,0	1,1
Total de Assalariados ⁽¹⁾	1.070	1.091	1.098	7	28	0,6	2,6
Setor Privado	944	960	970	10	26	1,0	2,8
Com Carteira Assinada	759	785	802	17	43	2,2	5,7
Sem Carteira Assinada	185	175	168	-7	-17	-4,0	-9,2
Setor Público ⁽²⁾	126	131	128	-3	2	-2,3	1,6
Autônomos	429	427	423	-4	-6	-0,9	-1,4
Empregado Doméstico	111	107	105	-2	-6	-1,9	-5,4
Demais Posições ⁽³⁾	72	75	74	-1	2	-1,3	2,8

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Exclui empregados domésticos e inclui aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) Inclui os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas.

(3) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

6. No mês analisado, o **rendimento médio real** dos ocupados apresentou redução de 2,7%, e o dos assalariados, de 1,7%, os quais passaram a equivaler a R\$ 1.197 e R\$ 1.256, respectivamente. O rendimento médio real dos autônomos diminuiu pelo terceiro mês consecutivo (-3,2%, em abril) e passou a equivaler a R\$ 927 (Tabela 4).

Tabela 4

Rendimento Médio Real ⁽¹⁾ dos Ocupados, Assalariados, segundo Categorias Seleccionadas, e Trabalhadores Autônomos
Região Metropolitana de Fortaleza
Abr/14, Mar/15, Abr/15

Categorias Seleccionadas	Rendimentos (em reais de Abril/2015)			Variação relativa (%)	
	Abr/14	Mar/15	Abr/15	Abr-15/ 15	Mar- Abr-15/ 14
Total dos Ocupados (2)	1.235	1.230	1.197	-2,7	-3,1
Total de Assalariados (3)	1.273	1.278	1.256	-1,7	-1,3
Setor Privado (4)	1.121	1.123	1.105	-1,6	-1,4
Indústria de transformação (5)	1.048	1.055	1.063	0,8	1,4
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (6)	1.073	1.071	1.048	-2,1	-2,3
Serviços (7)	1.149	1.156	1.128	-2,4	-1,8
Com Carteira Assinada	1.184	1.176	1.153	-2,0	-2,6
Sem Carteira Assinada	846	872	867	-0,6	2,5
Setor Público	2.451	2.448	2.435	-0,5	-0,7
Autônomos	1.055	958	927	-3,2	-12,1

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado - INPC/RMF - IBGE. Valores em Reais de Abril de 2015.

(2) Exclusive os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Exclusive os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos.

(4) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições de gestão extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (7) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar e excluem os serviços domésticos.

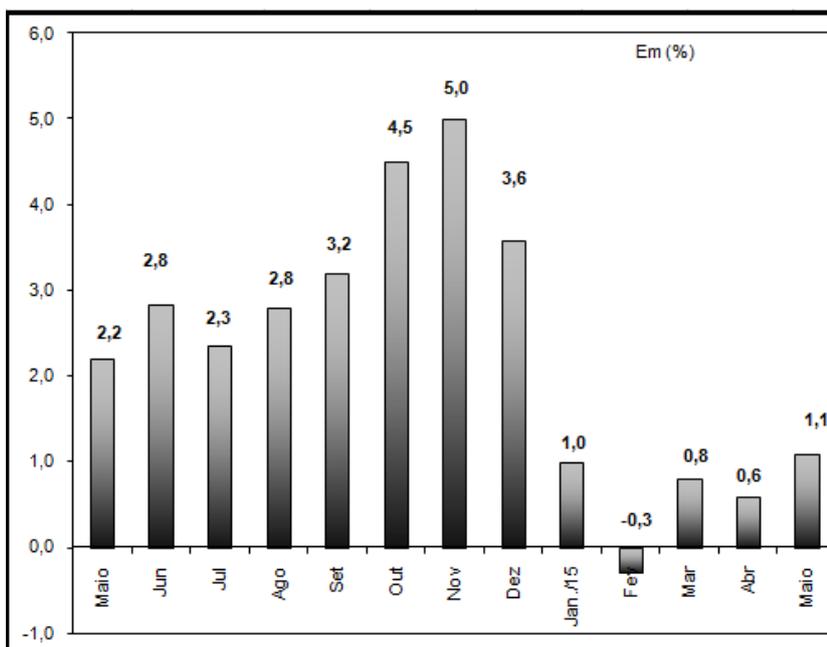
A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Ver nota técnica CNAE.

7. Em abril, a **massa de rendimentos reais** diminuiu para os ocupados (-2,5%) e para assalariados (-1,1%). Em ambos os casos, esse comportamento deveu-se à redução do rendimento médio real, uma vez que o nível ocupacional não variou para os ocupados e permaneceu praticamente estável para os assalariados.

Comportamento em 12 meses

- 8 Em maio de 2015, a **taxa de desemprego total** na região metropolitana de Fortaleza (8,0%) ficou acima da verificada no mesmo mês do ano anterior (7,5%) (Gráfico 1). No mesmo período, a **taxa de desemprego aberto** aumentou de 6,0% para 6,5% da força de trabalho local.
- 9 Nessa base de comparação, o tempo médio de procura por trabalho despendido pelos desempregados manteve-se estável em 25 semanas.
- 10 Em termos absolutos, houve um acréscimo de 12 mil pessoas no contingente de desempregados. Esse resultado deveu-se ao número insuficiente de postos de trabalho gerados (18 mil) em relação ao de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho local (30 mil). Nesse período, a **taxa de participação** variou de 56,3% para 56,6%.
- 11 Em relação a maio do ano passado, o **nível de ocupação** cresceu 1,1%, o melhor resultado dos últimos cinco meses, nessa base de comparação (Gráfico 2). Tal desempenho decorreu do crescimento nos **Serviços** (5,5%, ou geração de 43 mil postos de trabalho), no **Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas** (1,0%, ou 4 mil) e na **Construção** (1,4%, ou 2 mil), cujos resultados foram atenuados pela retração do número de ocupados na **Indústria de transformação** (-8,7%, ou -27 mil) (Tabela 2).

Gráfico 2
Varição Anual ⁽¹⁾ do Nível de Ocupação
Região Metropolitana de Fortaleza
Mai/2014 – Maio/2015

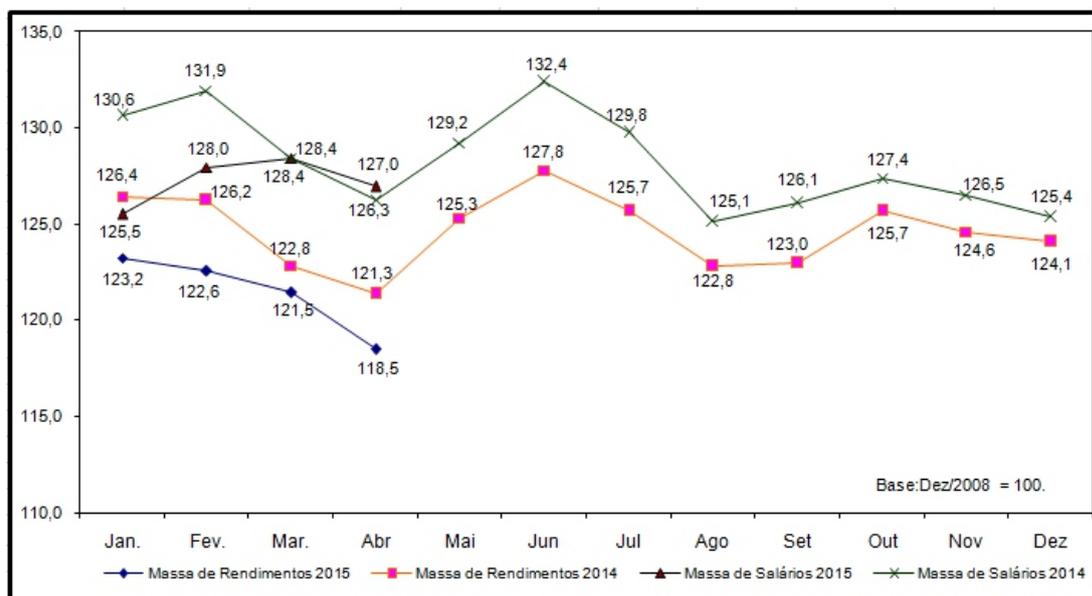


Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MTE/FAT.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

- 12 O assalariamento total cresceu nos últimos doze meses (2,6%) devido à expansão do emprego no setor público (1,6%, ou 2 mil) e, principalmente, no setor privado (2,8%, ou 26 mil). Neste último, destaca-se a expansão do número de empregados com carteira de trabalho assinada (5,7%, ou 43 mil) e redução dos sem carteira (-9,2%, ou -17 mil). Diminuíram os contingentes de autônomos (-1,4%, ou -6 mil) e de empregados domésticos (-5,4%, ou -6 mil) e cresceu o daqueles classificados nas demais posições (2,8%, ou 2 mil) (Tabela 3).
- 13 Entre abril de 2014 e de 2015, houve redução do **rendimento médio real**, sendo de 3,1% para os ocupados, de 1,3% para os assalariados e de 12,1% para os autônomos (Tabela 4).
- 14 A **massa de rendimentos reais** diminuiu para os ocupados (-2,3%) e aumentou ligeiramente para os assalariados (0,6%). Entre os ocupados, esse comportamento deveu-se ao declínio do rendimento médio real, uma vez que o nível de ocupação cresceu. Quanto aos assalariados, o incremento da massa salarial decorreu da expansão do nível de emprego, em maior intensidade do que a redução do salário médio (Gráfico 3).

Gráfico 3
Índices de Massa de Rendimentos Reais⁽¹⁾ dos Ocupados⁽²⁾ e Assalariados⁽³⁾
Região Metropolitana de Fortaleza
Janeiro/2014 - Abril/2015



Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado: INPC Fortaleza, do IBGE.

(2) Inclui os ocupados que não tiveram remuneração no mês e exclui aos trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Incluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA – População em Idade Ativa: população com 10 anos e mais.

PEA – População Economicamente Ativa: parcelada PIA que está ocupada ou desempregada.

OCUPADOS: indivíduos que nos 7 dias anteriores ao da entrevista:

a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente; b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual; c) possuem trabalho não-remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie/benefício, sem procura de trabalho; d) excluem-se as pessoas que, de forma bastante excepcional, fizeram algum trabalho neste período.

DESEMPREGADOS: indivíduos que se encontram em uma das seguintes situações:

a) **Desemprego Aberto**: pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos 7 últimos dias; b) **Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário**: pessoas que realizam algum trabalho remunerado eventual de auto-ocupação, ou seja, sem qualquer perspectiva de continuidade e previsibilidade, ou realizam trabalho não-remunerado em ajuda de negócios de parentes e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista ou que, não tendo procurado neste período, fizera-no sem êxito até 12 meses atrás; c) **Desemprego Oculto pelo Desalento e Outros**: pessoas que não possuem trabalho nem procuraram, nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (MAIORES DE 10 ANOS): parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTO DO TRABALHO: rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência social) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados descontos por falta, etc. ou acréscimos devidos a horas extras, gratificações, etc. Não são computados o 13º salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, os autônomos e as demais posições é considerada a retirada mensal, não incluindo os lucros do trabalho, da empresa ou do negócio.

PRINCIPAIS INDICADORES

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL: proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego – total, aberto e oculto.

TAXA DE PARTICIPAÇÃO: proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

ÍNDICE DE OCUPAÇÃO: nível de ocupação alcançado em determinado trimestre em relação ao nível médio do período base.

RENDIMENTOS: a média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/RMF (IBGE), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, na Região Metropolitana de Fortaleza, é realizada por meio de uma amostra domiciliar na área urbana de 13 municípios que compõem a região: Aquiraz, Caucaia, Chorozinho, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajús, Pacatuba e São Gonçalo do Amarante. As informações são coletadas mensalmente por entrevistas realizadas em, aproximadamente, 2.500 domicílios.

Os dados divulgados mensalmente referem-se a médias móveis trimestrais, que são assumidas como resultado do mês de encerramento do trimestre. Desse modo, os resultados de dezembro correspondem à média do trimestre outubro, novembro e dezembro; os resultados de janeiro, à do trimestre novembro, dezembro e janeiro; e assim sucessivamente.

Atualmente, a PED é realizada nas regiões metropolitanas de Fortaleza, Recife, Salvador, Porto Alegre, São Paulo e Distrito Federal.

Presidenta da República

Dilma Rousseff

Ministro do Trabalho e Emprego

Manoel Dias

Governador do Estado do Ceará

Camilo Santana

Secretário do Trabalho e Desenvolvimento do Trabalho

Josbertini Virginio Clementino

Presidente do Instituto de Desenvolvimento do Trabalho

Antônio Gilvan Mendes de Oliveira

Presidente do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Antônio de Sousa

Presidente da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

Carlos Antônio Luque